

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatado ao se analisar as características macroeconômicas do país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

1. Panorama econômico:

<i>Principais indicadores (3º trim-2018)</i>	<i>Acumulado 12 meses</i>	<i>Tendência</i>
<i>Inflação (IPCA-IBGE)</i>	4,53%	→
<i>Taxa de juros (Selic – set/18)</i>	6,50%	→
<i>Taxa de desemprego (jul/set) (IBGE)</i>	11,9%	↘
<i>Taxa de câmbio (média set/18)</i>	4,1079	↘

Tendências:

- Atividade econômica se mantém moderada, com previsão de alta do PIB de 1,3% para 2018;
- Inflação e juros básicos baixos e melhora dos níveis de confiança com a definição do quadro eleitoral criam condições para uma provável retomada do crescimento econômico brasileiro mais robusto para 2019;
- Possibilidade de viabilização de importantes reformas (previdenciária, tributária) e privatizações, permitindo uma expressiva redução do custo Brasil
- Otimismo cauteloso;

2. Conjuntura

(a) Internacional:

No terceiro trimestre, o cenário de redução da liquidez global continua, com elevação das taxas básicas, isso em função do ajuste das políticas monetárias adotadas pelas autoridades dos países das economias centrais. Como resultante, as economias emergentes sofrem com a redução do fluxo de capitais.

Além da fragilidade de alguns países emergentes, surgem preocupações com alguns países europeus, com destaque para a situação da Itália que enfrenta problemas de elevados déficits públicos, desemprego e baixo crescimento econômico e tem dificuldade de fazer os ajustes exigidos pelas autoridades da Comissão Europeia.

O embate nas questões entre os EUA e seus parceiros comerciais, em especial a China, continua preocupando, porém ainda não se tem uma clara dimensão de qual será o impacto no crescimento da economia global, que segue com perspectiva de crescimento.

(b) Nacional:

A situação econômica e política no terceiro trimestre se refletiu em tempo real. Nitidamente se observou um compasso de espera por parte do setor produtivo adiando as decisões de investimento em função do pleito de outubro. Por conta disso registrou-se significativa volatilidade no câmbio e na bolsa de valores que respondiam conforme as pesquisas de intenções de voto eram divulgadas e também pelas oscilações do “humor” entre as relações EUA-China.

Os resultados do segundo trimestre (0,2%) e o compasso de espera e cautela que se observaram no terceiro trimestre impactaram no desempenho, tanto trimestral quanto anual, segundo o IBGE. O setor de serviços, incluindo o varejo, se mostrou bastante volátil no trimestre, inclusive com registro de crescimento negativo em setembro em relação a agosto deste ano. Já o setor agropecuário apresentou crescimento em praticamente todos os subsetores, tanto em relação ao segundo trimestre deste ano quanto em relação ao mesmo período de 2017. Para a indústria geral, o terceiro trimestre não foi bom, com queda na maior parte dos segmentos. No entanto, alguns segmentos se destacam com crescimento positivo, como é o caso da metalurgia e fabricação de produtos de couro.

Em relação às contas públicas, embora se tenha uma projeção de déficit primário menor do que o projetado no início do ano, esta queda não será suficiente para amenizar os impactos negativos no desempenho da economia e do próprio governo.

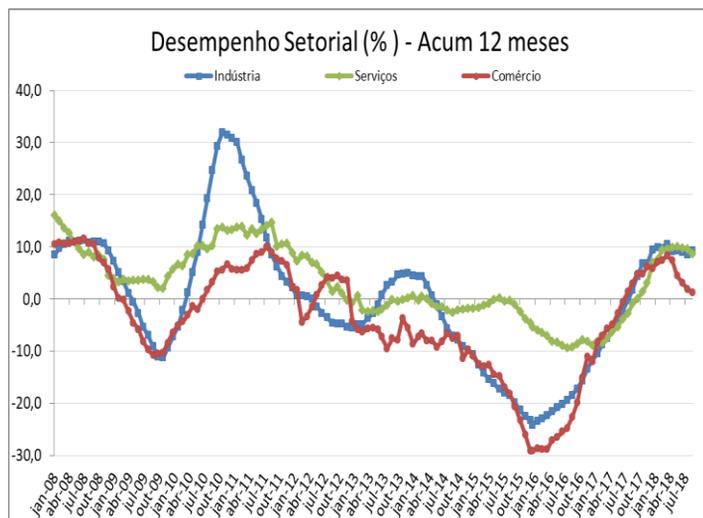
3. Reflexos sobre a economia de Caxias do Sul:

(a) Atividade econômica:

Embora a economia caxiense tenha apresentado uma pequena desaceleração no terceiro trimestre (-0,83%), o acumulado de 2018 demonstra um crescimento bastante expressivo de 7,1%. Este aumento é fortemente puxado pela indústria (9%), com destaque para o setor metalmeccânico e pelos serviços (8,6%). O comércio ainda apresenta números bastante modestos, sendo o último setor a sair da crise. Para o último semestre do ano prevê-se um incremento na atividade econômica, com a melhora das expectativas advindas da definição da eleição presidencial.

Economia de Caxias do Sul (%)				
	Mês Atual/ Mês Ant.	Mesmo Mês Ano Anterior	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
out/17	6,7	12,5	5,1	3,1
nov/17	-0,9	10,0	5,4	4,8
dez/17	4,8	7,9	5,6	5,6
jan/18	-0,6	28,6	28,6	8,1
fev/18	-4,1	6,7	16,1	8,7
mar/18	6,8	7,1	12,2	9,2
abr/18	-1,2	9,1	11,3	9,8
mai/18	-1,4	0,5	8,6	9,0
jun/18	5,0	5,2	8,0	8,7
jul/18	2,4	4,1	7,3	8,2
ago/18	3,0	4,4	7,0	7,7
set/18	-3,1	9,1	7,1	7,7

Economia de Caxias do Sul (%)			
Setor	Indústria	Comércio	Serviços
Acumulado no ANO	9,0	-1,6	8,6
Acumulado 12 MESES	9,3	1,2	8,6



Fontes: CIC/CDL/PMCS

(b) Emprego:

A economia caxiense continuou contratando no terceiro trimestre, criando 1.140 novos postos de trabalho, sendo que quase a totalidade destes postos foi gerada pela indústria. No acumulado do ano temos a criação de 6.228 novos empregos, sendo o primeiro ano, desde 2015, que Caxias do Sul teve incremento no mercado de trabalho

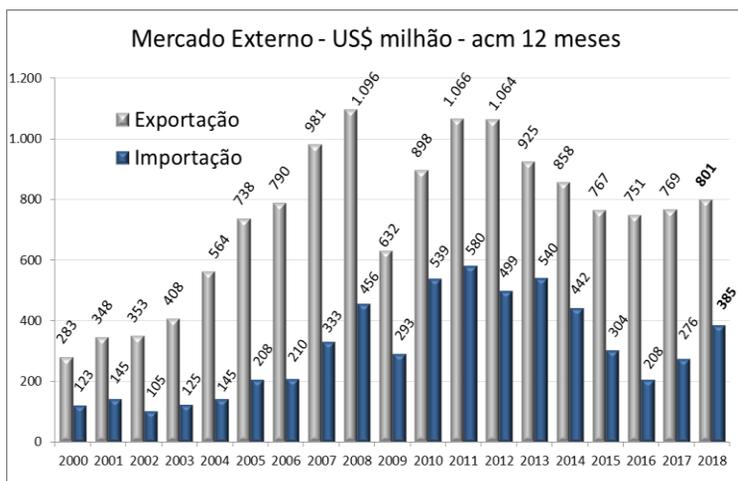
Estoque de Emprego				
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços / Agropecuária	Total
set/17	71.102	27.472	60.982	159.556
set/18	75.052	27.447	61.676	164.175

Variação Mensal				
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços / Agropecuária	Total
abr/18	596	-123	-111	362
mai/18	520	325	-103	742
jun/18	517	-130	-65	322
jul/18	441	-157	-128	156
ago/18	475	-72	277	680
set/18	162	96	46	304
Acum. no ano	5.163	-243	1.308	6.228
Acum. 12 meses	3.950	-25	694	4.619

Fonte: PDET-CAGED / MTE

(c) Comércio internacional:

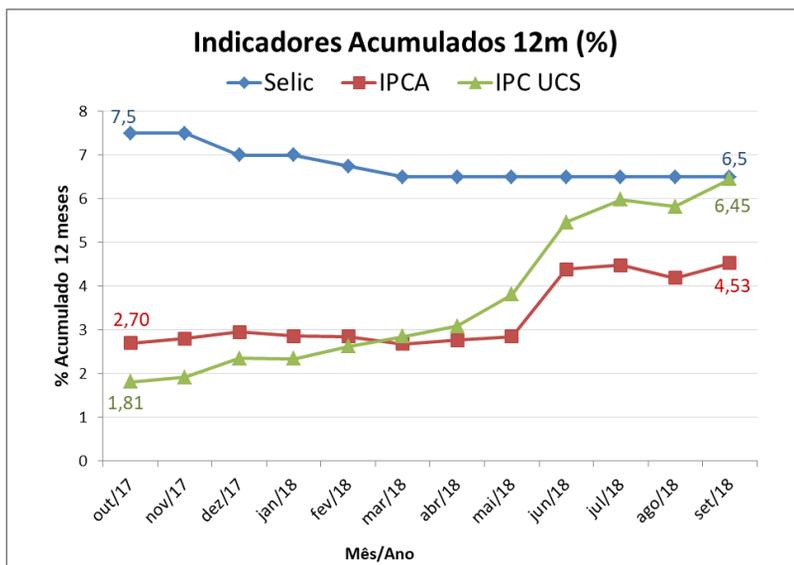
Apesar do significativo incremento das importações caxienses de 52,7% no terceiro trimestre de 2018, comparado com o mesmo período do ano anterior, concentrado no item petróleo (combustíveis), as exportações mantiveram-se praticamente estáveis nesse período. Todavia no acumulado de 12 meses apresenta um aumento de 5,7%, mantendo o nível das exportações acima de US\$ 800 milhões, fato este não observado nos últimos três anos.



Fonte: MDIC

(d) Inflação:

Desde março deste ano, a inflação medida pelo IPC da UCS vem aumentando em Caxias do Sul, inclusive ultrapassando o IPCA nacional a partir daquela data. De agosto a setembro observou-se um ajuste para cima na inflação nacional e também caxiense. Fica evidente a robustez da inflação por aqui, que tende a se elevar bem mais do que o IPCA, inclusive se aproximando do limite superior estipulado pelo governo, ou seja, até dois pontos acima de 4,5% (meta de inflação). O IPCA, depois de recuar em agosto, voltou a subir em setembro (0,48%) puxado pelos setores de alimentação e transportes, sobretudo. Dentro da conta "transportes", destaca-se o custo com combustíveis, que têm seu preço atrelado ao câmbio e por conta da volatilidade deste no último trimestre, acabou contaminando os preços de gasolina, diesel, etanol e gás. A expectativa para o ano de 2018 é fechar com o IPCA dentro dos 4,5% da meta do governo. Já para o IPC-UCS, teremos um patamar mais elevado e deve ficar próximo dos 6,5%.



Fonte: BCB, IBGE, UCS - IPES

4. Aos Empresários:

Com as eleições, as atenções do mercado (da sociedade, de forma geral) se voltaram para o período de transição entre os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. E, como não poderia ser diferente, os temas econômicos vêm ganhando grande destaque. Dentre eles, vale citar: (i) reforma da previdência; (ii) independência do Banco Central; (iii) privatizações; e (iv) utilização de reservas internacionais. Por ora, esses tópicos vêm alimentando debates animados entre os agentes, mas ainda não apresentam grandes definições.

O novo governo terá que enfrentar o desafio de equilibrar as contas públicas, por isso observa-se uma intensa discussão sobre as eventuais medidas do próximo governo para eliminar o déficit primário (atualmente ao redor de 1,8% do PIB) e reverter a trajetória crescente da dívida pública. Além da disposição do próximo governo em conduzir uma política fiscal de austeridade, é fundamental que assuma também seu papel de protagonista e forme uma maioria no Congresso para possibilitar a aprovação das reformas que o Brasil tanto necessita.

Esta é uma publicação da:
**Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de
Caxias do Sul - CIC**

Fone.: (54) 3218 8000

Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América
CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS

Disponível em www.ciccaxias.org.br/noticias

www.ciccaxias.org.br
economia@cic-caxias.com.br

Presidente: Ivanir Antonio Gasparin

Vice-presidente Indústria: Mauro Bellini

Vice-presidente Comércio: Jaime Andreazza

Vice-presidente Serviços: Maristela Chiappin

Conselho Temático de Economia e Finanças

Alexander Messias

Astor Milton Schmitt

Carlos Zignani

Joarez José Piccinini

Marcos André Rossi Victorazzi

Maria Carolina Rosa Gullo

Nestor Pistorello